

Prólogo

Neste número de *Mediações – Revista de Ciências Sociais*, destaca-se o dossiê “Democracia, liberdade de expressão e comunicação”, organizado por Júlio Barroso (Unifesp) e Renato Francisquini (UFBA). A apresentação dos organizadores expõe aos leitores a relevância das análises sobre liberdade de expressão nas diferentes dimensões da vida coletiva, sobretudo para sobrevivência das democracias. O dossiê é composto por outros quatro artigos, devidamente apresentados pelos organizadores.

A seção de artigos de temática livre inicia com a contribuição de Miquéias Serrão Marques, que faz emergir de Maquiavel e seus intérpretes neorrepublicanos a corrupção política como uma espécie de enfermidade, com efeitos perversos, das repúblicas.

Seguindo as descobertas conceituais e releituras críticas de autores clássicos, o artigo de Alyson Thiago Fernandes Freire contribui para demonstrar a posição, que não é aquela da “ordem”, de Durkheim sobre o capitalismo.

Continuamos com os debates proporcionados pela teoria sociológica com o artigo de Carlos Eduardo Sell. Desta vez somos levados para a Alemanha dos dias correntes e a recepção de Hartmut Esser, em uma profícua discussão sobre a teoria da ação social e a teoria da prática social.

A teoria antropológica entra na arena intelectual com a contribuição de Gustavo Ruiz Chiesa. As categorias teóricas e os autores mobilizados neste artigo, de acordo com o esquema argumentativo proposto, permitem caracterizar a diferença como propulsora das culturas, como demonstram os fenômenos migratórios.

Chegamos ao Brasil com o artigo de Lucas Voigt e Volni Luiz Pagani Junior. A noção de “racismo de classe”, assim como trabalhada por Jessé Souza, é retomada em suas origens estrangeiras e, em seguida, colocada em perspectiva sobre a pobreza e os pobres brasileiros.

Já com ênfase em pesquisa empírica, o artigo de Juliana Vinuto Lima e Túlio Maia Franco faz emergir a original caracterização das “instituições híbridas de interface com a prisão”, cujo modo de operação revela outras dimensões da punição.

Em correspondência à perspectiva do controle social, o artigo de Nido Farias dos Santos e Fernando de Jesus Rodrigues analisa práticas de lazer – chamadas de paredões de som – e as tensões por elas provocadas em Alagoas.

A seção de artigos de temática livre se encerra com a contribuição de Emilene Leite Sousa. Como esforço etnográfico, o artigo articula debate metodológico e protagonismo de sujeitos pouco abordados em pesquisas nas Ciências Sociais: as crianças. O trabalho de campo foi em São Luís, Maranhão, onde grandes torres e linhas de transmissão de energia elétrica permeiam o cotidiano.

Neste número publicamos ainda a resenha, elaborada Camila Ferreira da Silva e Rodrigo de Macedo Lopes, da obra “As hipóteses nas ciências humanas: aspectos metodológicos”, de José d’Assunção Barros.

Convidamos todas e todos a uma boa leitura.